

10 - DANÇA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOINVILLE

Juliana Regina Crestani
Eduarda Eugenia Dias de Jesus
Pedro Jorge Cortes Morales

Universidad de la Empresa, Montevideo, Uruguay.
Universidade da Região de Joinville - Univille, Joinville, Santa Catarina, Brasil.

doi:10.16887/92.a1.10

INTRODUÇÃO:

A inclusão é baseada no conceito de justiça social, onde todos os alunos têm direito a igualdade de acesso a todas as oportunidades educacionais, independentemente de deficiência ou qualquer forma de desvantagem (OCDE, 2005). De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, 17,3 milhões de pessoas no Brasil, com dois anos ou mais de idade, têm algum tipo de deficiência (IBGE, 2019).

Isso resulta em um número crescente de escolas que incluem alunos com deficiência, e que buscam por professores preparados para trabalhar com esse público (Alnahdi & Schwab, 2021). À vista disso, as atitudes dos professores em relação à educação inclusiva e a formação educacional são necessárias para que os deficientes tenham uma melhor educação nas escolas (Inoue & Kaneko, 2020).

Para a disciplina de educação física não se faz diferente (Reina et al., 2019). Embora seja desafiador, os professores precisam buscar mecanismos criativos, durante as aulas, para que todos os alunos possam participar, contribuindo para o aspecto social, físico e cognitivo de todos os alunos sem distinção.

A educação física escolar possui um papel fundamental na participação das crianças, ainda mais quando essa disciplina incentiva a prática da dança. Dado que as crianças que participam de aulas de dança na escola, comparadas às crianças que não participam, obtiveram ganhos expressivos no desenvolvimento motor geral (Anjos & Ferraro, 2018).

A dança explora o conjunto das práticas corporais através dos movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, envolvendo coreografias muitas vezes no processo de aprendizagem. Podendo ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos (Brasil, 2017). Trata-se de uma das manifestações mais antigas da humanidade, onde o homem comunica-se através do seu movimento, demonstrando criatividade, improvisação e autonomia.

O potencial da dança torna as aulas mais dinâmicas, melhorando a coordenação motora de uma forma divertida em crianças com deficiência (Stribling & Christy, 2017). Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a dança está inserida como uma unidade temática da educação física, tratando-se de um objeto do conhecimento dessa área. E como uma das habilidades propostas, propõe-se identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las (Brasil, 2017). Por isso, a dança é um conteúdo obrigatório na disciplina de educação física, assim como também é obrigatório a inclusão das pessoas com deficiência em todas as atividades oferecidas na escola.

As escolas precisam estar preparadas para a diversidade, tanto na infraestrutura, quanto no planejamento educacional, e os alunos que não possuem deficiências, precisam compreender as diferenças e como conviver com elas para que a educação tenha inclusão. De acordo com Coelho, Soares e Roehrs (2019) a realidade da inclusão de alunos com deficiência necessita ser discutida para busca de melhorias a fim de garantir um processo de ensino que esteja de acordo com as singularidades de cada um.

Um dos desafios no sistema educacional é determinar como preparar os professores para suas novas responsabilidades e fornecer o melhor suporte possível aos alunos com necessidades educacionais especiais (Alnahdi & Schwab, 2021) e com o número crescente de pessoas com deficiência, esse assunto se faz necessário para que se possa cumprir com as leis vigentes e atualizar os currículos e planejamentos de aulas.

Diante desse contexto, esse estudo teve por objetivo analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência do ensino fundamental em escolas municipais de Joinville.

METODOLOGIA:

Para esta pesquisa foi utilizado como modelo de investigação o método descritivo, qualitativo e transversal, apoiados por uma revisão conceitual a partir de leituras de artigos científicos dentro da temática de estudo.

Participaram do estudo 60 sujeitos, sendo 39 do gênero feminino e 21 do masculino, formados em educação física, que trabalham como professores de Educação Física do Ensino Fundamental 1 da Rede Municipal de Ensino de Joinville, Santa Catarina - Brasil, totalizando 28 escolas que têm em suas turmas alunos com deficiência ou que já trabalharam com alunos com deficiência.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário especialmente desenvolvido para o estudo, pelos próprios pesquisadores. Este instrumento foi organizado na plataforma *Google Forms*® e foi composto de duas questões abertas: (1) “*Relate quais as metodologias empregadas para a realização da prática de dança para os alunos com deficiência?*” e (2) “*Quais as dificuldades encontradas nas escolas para a prática de dança em turmas que têm alunos com deficiência?*”. A triagem destas perguntas fora pautada nas adversidades impostas pelo desafio de dar aula de dança para crianças com deficiência, refletindo os possíveis impactos com a mudança metodológica do professor.

Seguiu-se a técnica de Bardin (2010), e a análise das respostas abertas foi organizada em três etapas: (1) pré análise, (2) exploração do material e tratamentos dos resultados e (3) inferência e interpretação. Para manter a preservação do anonimato dos participantes, atribui-se “P” que representa o termo Professores, seguindo de um algarismo, como P1, P2, P3... e assim sucessivamente.

Como veículo de distribuição, foi utilizado meio virtual a partir do aplicativo de rede social: *WhatsApp*® assim como o encaminhamento por e-mail, onde constava o link da pesquisa e solicitação para que os professores participassem da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE antecede as questões de pesquisa e para responderem ao formulário com as afirmativas seria necessário consentir a participação. Este instrumento tinha aproximadamente dez minutos para a sua conclusão, sendo de rápida leitura e compreensão.

Foram incluídos no estudo os sujeitos de ambos os gêneros, que eram formados em educação física, atuantes no ensino fundamental 1, que atuarem com alunos com deficiência e que aceitaram participar da pesquisa. Os excluídos foram os que não aceitaram participar da pesquisa ou que não foram contemplados pelos critérios de inclusão.

As informações coletadas foram analisadas por meio da estatística descritiva, através das medidas de tendência central (média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo) e frequência (percentual e número absoluto), organizadas e disponibilizadas em uma planilha no programa *Microsoft Excel*® for *Windows*®10.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos, obtendo parecer favorável para a sua execução, sob o número 4.820.419.

RESULTADOS:

Participaram desta pesquisa 60 professores de educação física, com média de 11,95 anos de atuação em escolas municipais da região de Joinville, e média de idade de 37,88 anos, prevalecendo 65% do gênero feminino.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Variáveis	Idade	Tempo de atuação
Média	37,88	11,95
Mediana	36,5	11
Desvio Padrão	9,27	7,58
Mínimo	22	1
Máximo	60	30

No Quadro 1 é apresentada as respostas da pergunta: “*Relate quais as metodologias empregadas para a realização da prática de dança para os alunos com deficiência?*”, onde predominou-se, com 15,21%, a resposta: “respeitar suas limitações/ improvisos (livres)”.

Salienta-se que foram obtidos 13 métodos com 46 respostas. Dos professores, 26 (15,6%) não responderam a essa pergunta e 12 (7,2%) responderam mais de um método.

Quadro 1. Resposta da primeira pergunta da pesquisa.

Metodologias utilizada nas aulas de dança	n	%
Adaptar a fala	2	4,34
Videos educativos	2	4,34
Movimentos simples	1	2,17
Ajuda dos alunos	2	4,34
Adaptar a aula/ os exercicios	6	13,05
Atividade em grupo/ Socialização	3	6,52
Atividades lúdicas	6	13,05
Atividades ritmicas	5	10,89
Coreografias	2	4,34
Respeitar suas limitações/ Improvisação (livre)	7	15,21
Ajuda de outro professor	3	6,52
Explicação verbal e gestual (teoria e pratica)	5	10,89
Metodologia igual para todos	2	4,34

No Quadro 2 é possível analisar as respostas da pergunta: “*Quais as dificuldades encontradas nas escolas para a prática de dança em turmas que têm alunos com deficiência?*”, sendo a “falta de conhecimento” o maior percentual (18,64%).

Para a segunda pergunta foram obtidos 16 métodos com 59 respostas. Dos professores, 15 (9%) não responderam a essa pergunta e 14 (8,4%) responderam mais de um método.

Quadro 2. Resposta da segunda pergunta da pesquisa.

Dificuldades encontradas nas escolas para a prática de dança	n	%
Acessibilidade	2	3,38
Inclusão	1	1,69
Conteúdo	2	3,38
Materiais	6	10,19
Espaço	9	15,3
Aluno aceitar suas limitações	1	1,69
Tempo	3	5,08
Concentração	1	1,69
Formação específica	8	13,55
Faltar de auxiliar	3	5,08
Turma grande/ Muito aluno	3	5,08
Escolha das atividades	2	3,38
Falta de conhecimento	11	18,64
Falta de interesse dos alunos	4	6,8
Resistencia da familia	1	1,69
Vergonha	2	3,38

DISCUSSÃO:

O presente estudo teve como eixo central analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência do ensino fundamental 1 em escolas municipais de Joinville. O intuito dessas informações é a ampliação e disseminação da informação nas escolas da região, acrescentando a discussão sobre a inclusão de deficientes e da dança de maneira a agregar o processo de aprendizagem das crianças na educação.

A amostra de Alnahdi & Schwab (2021) foi de 185 professores do ensino fundamental na Arábia Saudita, onde os resultados mostraram que a atitude dos professores em relação à inclusão está fortemente ligada à dos professores que têm a capacidade própria de se organizar e executar ações para atingir metas.

No entanto, encontram-se muitas barreiras para a prática da dança para pessoas com deficiência nas escolas. O atual estudo observou que faltam conhecimento (18,64%) para os professores lidarem com os alunos, assim como para aplicar a dança na escola.

P8 informa que a “*falta de experiência na modalidade*” foi um fator para não aplicar dança na escola. Confirmando com o estudo de França e Cortes-Morales (2021), que realçaram que os professores demonstram não terem habilidade para ministrarem o conteúdo da dança na disciplina de educação física.

Pode-se ver pela resposta do P1: “*O problema não é a criança com deficiência e sim a dança. Trabalhar a dança é muito complicado, pois o som atrapalha a dinâmica da escola*”. Para Silva (2019), tornar a dança parte do currículo nas escolas pode ser até por meio de atividades lúdicas que possam juntos ensinar valores.

O P6 traz outra visão sobre a dança nas escolas: “*Uma das maiores dificuldades, por incrível que pareça, ainda é o preconceito em relação à dança, de modo geral, como se fosse uma modalidade somente para mulheres ou homens 'afeminados'. Algumas crianças ainda trazem isso de casa, e é preciso desconstruir*”. Corroborando com os resultados de França e Cortes-Morales (2021), do qual revelam que o preconceito existe no ambiente escolar, pois muitos dos alunos acreditam que a dança deveria ser trabalhada somente com o gênero feminino.

Para P7, a falta de conhecimento está na inclusão, expondo: “*O aluno com deficiência necessita de uma atenção diferenciada, como a turma é cheia, fica difícil tanto para professor como para o aluno*”. Porém, ensinar a dança e introduzir a inclusão dos alunos especiais, em todos os meios escolares, é necessário para que possibilitem o autoconhecimento, a criação e a afetividade (Silva, 2019).

Nesse sentido, o paradigma de incapacidade ainda persiste e uma das maiores barreiras é a interação com os demais, que não estão preparados para lidar com o diferente ou ter que mudar algo do seu cotidiano para poder compartilhar e interagir (Silveira, 2017).

Dessa forma, a falta de formação específica (13,55%) na área também é uma dificuldade para os professores. Conforme Reina et al. (2019), a formação específica em deficiência parece ser um aspecto fundamental para alcançar a inclusão escolar, e os professores que recebem esse treinamento estariam mais preparados para lidar com a diversidade em sala de aula.

Por outro lado, o espaço (15,3%) e os materiais (10,19%) também foram uma das respostas que obtiveram alto valor de dificuldade para aplicar a dança na escola, concernente com a fala do P1: *“com a pandemia perdemos o espaço do pátio e a quadra é dividida entre várias turmas”* e o P10 informa que falta a: *“questão de material mesmo que para adaptação”*.

Para essas duas dificuldades citadas, é possível visualizar, na literatura, que a grande maioria dos professores acabam se prejudicando e comprometendo a aplicação de uma série de conteúdos e, conseqüentemente, de atividades (Santos & Filho, 2021). Essas limitações apresentadas, pelos próprios professores, acarretam, portanto, em uma grande resistência ao ensino dessa modalidade prevista nas escolas (Vieira et al., 2021). Ainda mais em situação de pandemia que as escolas vêm enfrentando no ano de 2020 a 2021, ocorrida pelo novo coronavírus. A maioria dos professores compreendem que os desafios foram muitos, os quais implicaram em dificuldades que limitaram o ensino e aprendizagem nas aulas de educação física (Madrid et al., 2021).

A pesquisa iniciou com a intenção de verificar a inclusão dos alunos com deficiência, mais devido ao grande número de alunos com transtornos encontrados nas escolas e identificados como “deficientes” fez-se necessário a abordagem desses termos para a identificação de suas diferenças. A literatura apresenta que deficiência é descrita como as anormalidades que ocorrem nos órgãos, sistemas e nas estruturas do corpo (Junkes, 2006). Já os “transtornos” são qualquer perturbação que altera a saúde de alguém, são eles o transtorno físico, mental, psicológicos (DICIO, n. d.).

À vista disso, vale ressaltar os transtornos (e síndromes) são vistos com as mesmas dificuldades do que as deficiências. O P9 já demonstra um olhar empático pelo aluno, relatando: *“a maior dificuldade é com alunos que têm autismo devido ao barulho”*. Assim é possível observar que o assunto sobre a inclusão de alunos com deficiência divide opiniões, uma vez que, por um lado, são destacados os benefícios gerados para todos os envolvidos, por outro, a inclusão desperta dúvidas e anseios em toda a comunidade escolar (Greguol et al. 2018).

Para tal, respeitar as limitações dos alunos, permitindo movimentos livres (15,21%) foi o resultado com maior percentual em relação a metodologia aplicada nas aulas de dança para crianças com deficiência. Onde o professor prossegue as aulas: *“dentro das particularidades de cada um; o que o aluno conseguir realizar”* (P1) e *“sempre adaptar para o corpo da criança e permitir que ela se expresse até onde suas limitações deixam”* (P2). Nesse caso, é preciso reforçar que “os sentimentos, desejos, sonhos e traumas, que podem ser expressos pela dança, continuam lá na moldura do corpo lesado, aprisionado nesse caso” (Lopes, 2015, p.14).

Pode-se, assim, considerar que a dança inclusiva é uma etapa essencial para quebrar paradigmas mediante a constituição da tradição da dança, e quanto mais for o número de experiência que o professor propor ao aluno, melhor será a chance da criança se desenvolver integralmente (Vasconcelos, 2021). “A necessidade de mover-se é parte da pessoa e quanto mais seja ajudada a expressar-se, mais benefícios obterá para o resto de suas atividades em sua vida privada ou social” (Fux, 1983, p.97).

Adaptar as aulas e aplicar atividades recreativas (13,05%) também foram respostas citadas pelos professores, como um método para incluir os alunos com deficiência nas aulas de dança. O P3 relatou: *“Estudo cada situação e faço adaptações conforme cada um consegue fazer”* e o P4 complementa que é preciso: *“Explorar os movimentos que o aluno consegue executar dentro da sua limitação com músicas e atividades recreativas”*. Essas articulações são

fundamentais, não só para aplicação da dança nas escolas, mas como um método viável para a integração de todos os alunos, independente do grau de deficiência.

Os alunos precisam vivenciar uma variedade de estilos dessa manifestação corporal, em que estimulem a relação entre ritmo e expressividade (Farias & Impolcetto, 2021), envolvendo o interesse em descobrir movimentos diferentes durante as atividades propostas, bem como criar sequências coreográficas (Rossi-Andrion & Munster, 2021).

Além disso, ser professor observador e participativo é muito importante para compreender o que seus alunos necessitam, dado que é fundamental estar em constante evolução, já que não existem técnicas corretas e sim caminhos que podem seguir a partir da resposta dos alunos (Vasconcelos, 2021). “É fundamental que se questione mais sobre educação. Para isso, deve-se estar mais aberto, mais inquieto, mais vivo, mais poroso, mais ligado, refletindo sobre o nosso cotidiano pedagógico e se perguntando sobre o seu futuro” (Fux, 1983, p.05).

As limitações do estudo encontram-se no baixo número amostral, visto que o instrumento foi apenas um questionário, bem como a coleta realizada foi apenas com professores de uma determinada região. Desta forma, os dados obtidos retratam apenas a amostra do estudo. Para que seja possível identificar as possíveis dificuldades e metodologias aplicadas pelos professores, citadas ao longo deste artigo, novos estudos devem ser realizados, idealmente para que os resultados obtidos sejam incontestáveis com a realidade.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que mesmo os professores encontrando dificuldades na falta de conhecimento da dança e das deficiências detectadas, bem como a falta de espaços e materiais, estes aplicam em suas aulas métodos que respeitam as limitações dos alunos com deficiência, proporcionando descobrimento do movimento, da parte do aluno.

Com essa pesquisa verificou-se a importância da dança como proposta de educação e inclusão, bem como e notou-se a necessidade de pesquisas que possam despertar o interesse do aluno deficiente pela descoberta do seu corpo, contribuindo na exteriorização de saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Alnahdi, G. H., & Schwab, S. (2021). Special Education Major or Attitudes to Predict Teachers' Self-Efficacy for Teaching in Inclusive Education. *Frontiers in psychology*, 12, 680909. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.680909>

Anjos, I., & Ferraro, A. A. (2018). The influence of educational dance on the motor development of children. *Revista paulista de pediatria : órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo*, 36(3), 337–344. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;3;00004>

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70.

Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME. Recuperado em 02 junho, 2021, de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>.

Coelho, C. P., Soares, R. G., & Roehrs, R. (2019). Visões Sobre Inclusão Escolar No Contexto De Educação Especial: PCN X BNCC. *Revista Educação E Políticas Em Debate*, 8(2), 158-174. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v8n2a2019-50943>

DICIO. (n. d.). Significado de transtorno. *Dicionário Online de Português*. Recuperado em 23 de outubro, 2021 de <https://www.dicio.com.br/transtorno/>.

Farias, A. N. & Impolcetto, F. M. (2021). Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 43: e004220. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>

Franca, S. de, & Morales, P. J. C. (2021). A dança na prática pedagógica dos docentes de educação física da rede municipal de ensino de Joinville. *Pensar a Prática*, 24. <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.59264>

Fux, M. (1983). *Dança: experiência de vida*. São Paulo: Summus.

Greguol, M.; Malagodi, B. M.; Carraro, A. (2018). Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: Atitudes de professores nas escolas regulares. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24(1):33-44. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100004>

IBGE. (2019). Governo do Brasil. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Recuperado em 12 de outubro de 2021 de <https://www.gov.br/pt-br>.

Inoue, M., & Kaneko, S. (2020). Survey of Japanese Welfare Facility Staff and Special School Teachers Facing Difficulties at Work with Persons with Challenging Behaviors. *Yonago acta medica*, 63(4), 326–334. <https://doi.org/10.33160/yam.2020.11.018>

Junkes, A. O. (2006). *Formação de Professores e Condições de Atuação em Educação Especial*. Florianópolis: Insular.

Lopes, K. F. (2015). *Um encontro pela dança: trajetórias e conquistas*. 1 - Ed. São Paulo: Phorte.

Madrid, S. C. de O., Taques, M. J., Honorato, I. C. R., & Grando, D. (2021). Educación Física en la escuela: enseñanza y aprendizaje en tiempos de pandemia. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 26(277), 2-19. <https://doi.org/10.46642/efd.v26i277.2832>

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2005). *Alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem e desvantagens: Estatísticas e indicadores*. Recuperado em 10 de outubro de 2021 de <https://www.oecd.org/>.

Reina, R., Ferriz, R., & Roldan, A. (2019). Validation of a Physical Education Teachers' Self-Efficacy Instrument Toward Inclusion of Students With Disabilities. *Frontiers in psychology*, 10, 2169. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02169>

Rossi-Andrion, P & Munster, M. A. V. (2021). Dança educativa para crianças com deficiência física: repercussões de um programa de ensino. *Movimento (Porto Alegre)*, 27, e27020. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.102748>

Santos, C. E. L, & Filho, E. S. P. (2021). As representações sociais dos professores de educação física diante da base nacional comum curricular. *Signos, Lajeado*, 42(1):196-217. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000400571>

Silva, L. C. (2019). A Dança como processo inclusivo e de valorização das habilidades dos alunos da educação especial. *Revista REFAV Multidisciplinar*, 8(2):3-13.

Silveira, M. C. (2017). *Antes da Carolina A. C. D. C. Depois da Carolina*. Joinville: Manuscritos, editora.

Stribling, K., & Christy, J. (2017). Creative Dance Practice Improves Postural Control in a Child With Cerebral Palsy. *Pediatric physical therapy : the official publication of the Section on Pediatrics of the American Physical Therapy Association*, 29(4), 365–369. <https://doi.org/10.1097/PEP.0000000000000450>

Vieira, S. V., Piovani, V. G. S., Farias, G. O., & Both, J. (2021). Preocupações de professores de Educação Física ao longo da carreira. *Rev Bras Ciênc Esporte*.43: e007720. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e007720>

Vasconcelos, M. . (2021). Um relato de experiência na dança para usuários de cadeira de rodas. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber - ISSN 2675-9128*, 5(5). <https://doi.org/10.51473/rcmos.v5i5.93>

DANCE FOR STUDENTS WITH DISABILITIES IN MUNICIPAL SCHOOLS OF JOINVILLE

ABSTRACT:

Objective: To analyze dance as an inclusive educational practice for students with disabilities in elementary school in municipal schools 1 of Joinville. **Methodology:** The descriptive and transversal method was used as a research model. Sixty subjects participated in the study, 39 female and 21 male, graduated in physical education, who work as Physical Education teachers in the Elementary 1 Elementary School in the Municipal Teaching Network of Joinville. As a research instrument, a questionnaire especially developed for the study by the researchers themselves was used. This instrument was organized in the Google Forms® platform and was composed of two open questions: (1) "Report which methodologies are employed to perform dance practice for students with disabilities?" and (2) "What are the difficulties found in schools for the practice of dance in classes that have students with disabilities?". **Results:** the predominant answer, with 15.21%, was: "respect their limitations/ improvisation (free)" in the application of the methods. For the difficulties, "lack of knowledge" obtained the highest percentage (18.64%). **Conclusion:** Even though the teachers found difficulties in the lack of knowledge, they apply in their classes methods that respect the limitations of students with disabilities, providing discovery of movement, molding the standards that society preaches.

Keywords: Children with disabilities; Teachers; Dance; School.

DANZA PARA ALUMNOS CON DISCAPACIDAD EN LAS ESCUELAS MUNICIPALES DE JOINVILLE

RESUMEN:

Objetivo: Analizar la danza como práctica educativa inclusiva para alumnos con discapacidad en las escuelas primarias 1 del municipio de Joinville. **Metodología:** Se utilizó el método descriptivo y transversal como modelo de investigación. Participaron del estudio 60 sujetos, siendo 39 mujeres y 21 hombres, graduados en educación física, que trabajan como profesores de Educación Física en la Escuela Básica 1 de la Red Municipal de Enseñanza de Joinville. Como instrumento de investigación se utilizó un cuestionario especialmente desarrollado para el estudio, por los propios investigadores. Este instrumento se organizó en la plataforma Google Forms® y estaba compuesto por dos preguntas abiertas: (1) "Informar sobre qué metodologías se utilizan para realizar la práctica de la danza para los estudiantes con discapacidades" y (2) "¿Cuáles son las dificultades encontradas en las escuelas para la práctica de la danza en las clases que tienen estudiantes con discapacidades?". **Resultados:** predominó, con un 15,21%, la respuesta: "respetar sus limitaciones/ improvisación (libre)" en la aplicación de los métodos. En cuanto a las dificultades, la "falta de conocimiento" es el mayor porcentaje (18,64%). **Conclusión:** Incluso los profesores que encuentran dificultades en la falta de conocimiento,

aplican en sus clases métodos que respetan las limitaciones de los alumnos con discapacidad, proporcionando el descubrimiento del movimiento, dando forma a las normas que la sociedad predica.

Palabras clave: Niños con discapacidades; Profesores; Danza; Escuela.

LA DANSE POUR LES ÉLÈVES HANDICAPÉS DANS LES ÉCOLES MUNICIPALES DE JOINVILLE

RÉSUMÉ:

Objectif: Analyser la danse comme pratique éducative inclusive pour les élèves handicapés dans les écoles primaires 1 des écoles municipales de Joinville. **Méthodologie:** La méthode descriptive et transversale a été utilisée comme modèle de recherche. Ont participé à l'étude 60 sujets, soit 39 femmes et 21 hommes, diplômés en éducation physique, qui travaillent comme professeurs d'éducation physique dans l'école primaire 1 du réseau municipal d'enseignement de Joinville. Comme instrument de recherche, on a utilisé un questionnaire spécialement développé pour l'étude, par les chercheurs eux-mêmes. Cet instrument a été organisé dans la plateforme Google Forms® et était composé de deux questions ouvertes : (1) "Quelles sont les méthodologies utilisées pour réaliser la pratique de la danse pour les étudiants handicapés ?" et (2) "Quelles sont les difficultés rencontrées dans les écoles pour la pratique de la danse dans les classes qui ont des étudiants handicapés ?". **Résultats:** la réponse : "respecter leurs limites/improvisation (libre)" a prédominé, avec 15,21%, dans l'application des méthodes. Para as dificuldades, a "falta de conhecimento" obteve o maior percentual (18.64%). **Conclusion:** Même les enseignants qui rencontrent des difficultés dans le manque de connaissances, appliquent dans leurs classes des méthodes qui respectent les limitations des étudiants handicapés, en offrant la découverte du mouvement, en façonnant les normes que la société prêche.

Mots clés : Enfants handicapés ; Enseignants ; Danse ; École.

DANÇA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOINVILLE

RESUMO:

Objetivo: Analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência do ensino fundamental 1 em escolas municipais de Joinville. **Metodologia:** Utilizado, como modelo de investigação, o método descritivo e transversal. Participaram do estudo 60 sujeitos, sendo 39 do gênero feminino e 21 do masculino, formados em educação física, que trabalham como professores de Educação Física do Ensino Fundamental 1 da Rede Municipal de Ensino de Joinville. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário especialmente desenvolvido para o estudo, pelos próprios pesquisadores. Este instrumento foi organizado na plataforma *Google Forms®* e foi composto de duas questões abertas: (1) "Relate quais as metodologias empregadas para a realização da prática de dança para os alunos com deficiência?" e (2) "Quais as dificuldades encontradas nas escolas para a prática de dança em turmas que têm alunos com deficiência?". **Resultados:** predominou-se, com 15,21%, a resposta: "respeitar suas limitações/ improvisos (livres)" na aplicação dos métodos. Para as dificuldades, a "falta de conhecimento" obteve o maior percentual (18,64%). **Conclusão:** Mesmo os professores encontrando dificuldades na falta de conhecimento, estes aplicam em suas aulas métodos que respeitam as limitações dos alunos com deficiência, proporcionando descobrimento do movimento, moldando os padrões que a sociedade prega.

Palavras-chave: Crianças com deficiência; Professores; Dança; Escola.

Juliana Regina Crestani

Endereço: Rua: Avenida Antônio Ramos Alvim, nº 1044, ap. 107, torre 3, Bairro: Floresta, CEP: 89211460

Telefone: (47) 99961-2761

E-mail: juucrestani@gmail.com